

Tudo dentro



Produção:

Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA)
Av. Presidente Vargas 446 – 13º andar – Centro – RJ
Tel.: (021) 2223-1040 – Fax: (21) 2253-8495
www.abiaids.org.br • abia@abiaids.org.br

Autor: Juan Carlos Raxach

Revisor da 2ª edição: Juan Carlos Raxach

Apoio para a 2ª edição:

**Tiragem:**

3.000 exemplares

Programação visual e editoração eletrônica:

A 4 Mãos Comunicação e Design Ltda.

É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citados a fonte e o respectivo autor.

A elaboração da primeira edição deste material fez parte do Projeto HSH (1993-1997), coordenado pela ABIA, Grupo Pela Vidua/SP e Grupo Pela Vidua/RJ, com apoio do AIDSCAP/FHI e PN DST/AIDS do Ministério da Saúde (1995).

As ilustrações utilizadas neste material são do artista e ativista norte-americano Keith Haring, nascido em 1958 e falecido em 1990, em Nova York, em decorrência de complicações causadas pela AIDS.

Keith Haring foi ativista do grupo ACT-UP e tornou-se famoso mundialmente por sua arte popular.

Brasil – 2010

Introdução



Os tempos da AIDS trazem novas reflexões a nossas vidas. Uma delas é conhecer e cuidar de nossa saúde sexual, que não só envolve nossas relações íntimas com nossos parceiros sexuais, como também de tornar mais plena e prazerosa nossa vida.

As informações aqui apresentados não são um tratado médico: procuram informar de forma geral, e principalmente aos Homens que fazem Sexo com Homens (HSH), sobre o que são, quais são e o que é preciso fazer para evitar as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e o vírus do imunodeficiência humana (HIV). Este material é simplesmente uma forma a mais de orientação sobre a existência destas doenças e sobre a importância de aprender a cuidar um pouco mais de nossa saúde.

A falta de informação sobre sexualidade e saúde sexual nos torna mais vulneráveis. E o que é pior: o desconhecimento não nos permite reclamar nossos direitos.

*É nosso direito estarmos bem informados.
Conhecer a existência destas doenças é um
primeiro passo para evitá-las.*

O que são doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)?

As doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) são aquelas que adquirimos ou transmitimos através das relações sexuais desprotegidas, quer dizer, através do contato sexual sem o uso da camisinha.

Entramos em contato com germens que não são vistos a olho nu e que, em alguns casos, entram em nosso organismo, se desenvolvem e nos fazem adoecer.

Quando estes germens entram em nosso corpo através de sexo oral, sexo anal etc., e nos fazem adoecer dizemos, então, que temos uma DST.

As DSTs não são doenças sujas, nem um castigo; nem tampouco doenças que se manifestam só em homens que fazem sexo com homens. Qualquer pessoa que tenha uma vida sexualmente ativa pode contrair uma DST. Por isto é importante aprender como nos proteger para não ficarmos doentes.



Quais são as doenças sexualmente transmissíveis?

Identificadas no passado como doenças venéreas, hoje são conhecidas mais de 20 DSTs. As mais comuns são:

- ▶ Sífilis ou cancro duro
- ▶ Gonorréia ou blenorragia
- ▶ Herpes simples
- ▶ Condiloma acuminado ou verruga venérea ou crista de galo
- ▶ Uretrite
- ▶ Rectites ou proctites (inflamação do reto ou da próstata)
- ▶ Linfogranuloma venéreo
- ▶ Cancro mole
- ▶ Clamídia
- ▶ Tricomoníase
- ▶ HIV/AIDS

Somente através da observação (olhando) é difícil saber exatamente qual DST está causando o motivo da consulta. Isto porque diferentes DSTs podem apresentar sintomas parecidos. Por exemplo: uma uretrite acompanhada por uma secreção uretral e dor ao urinar pode ser uma gonorréia, ou uma tricomoníase, ou uma infecção causada por clamídia. Outro exemplo são as feridinhas genitais também conhecidas como úlceras genitais. As DSTs que causam úlceras podem ser: cancro mole, sífilis ou herpes. Algumas vezes, apenas a observação clínica (exame médico)



não possibilita fazer um diagnóstico preciso, e pode ser necessário a realização de exames especializados como, por exemplo, biópsia. No caso de não contar com esses exames, o médico pode colocar o tratamento com base nos sinais e sintomas da doença.

O tratamento inadequado feito nas farmácias pode ter consequências muito sérias para a saúde. O procedimento correto é procurar um serviço/profissional de saúde preparado e treinado.

Estas doenças têm cura e é nosso direito saber se estamos infectados por algumas delas para receber atenção médica e medicamentos adequados. Quanto mais cedo recebermos estes cuidados, melhor será o resultado e mais rápida a cura.

Embora possa parecer um pouco complicado, é importante termos estas informações para reivindicar o tratamento correto, pois a maioria das DSTs tem cura e o seu diagnóstico e tratamentos ade-

quados são da maior importância. Prevenindo e tratando outras DSTs também estamos prevenindo a infecção com o HIV/AIDS.

No caso do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), que destrói as defesas de nosso organismo e causa a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), também podemos nos infectar através das relações sexuais desprotegidas. Apesar desta não ser a única forma de infecção com este vírus, é a principal via de contágio e a que mais depende de nosso cuidado individual para evitá-lo.

Apesar da AIDS ser uma doença que ainda não tem cura, existem tratamentos eficientes que controlam a doença e melhora a qualidade de vida das pessoas infectadas com o HIV.

Proteger-nos das DST é também uma forma de evitar a AIDS, já que debilitam nosso organismo e facilitam a entrada e replicação do HIV.



Que sintomas podem nos orientar para sabermos se estamos ou não infectados com um DST?

Os sintomas podem ser variados, dependendo da doença que estamos sofrendo. Na página seguinte apresentamos alguns deles, porém...

O mais inteligente é ir ao médico para obter um diagnóstico preciso e receber o tratamento adequado.



- ▶ Lesão indolor ou dolorosa no pênis, na boca, no ânus, que desaparece sozinha ou se transforma em uma ulceração.
- ▶ Secreção pela uretra ou ânus, acompanhada de ardor ou coceira.
- ▶ Lesões em forma de vesícula (bolhas pequenas), mais freqüentemente no pênis, ao redor do ânus ou na periferia da boca, que provoca dor como se fosse uma queimadura.
- ▶ Verrugas solitárias ou agrupadas no pênis, ou na periferia do ânus.
- ▶ Ínguas, dolorosas ou não, na virilha.

Em muitas ocasiões estas lesões surgem dentro do reto (ânus) ou na boca e não as percebemos. Por isto é importante que nos examinemos, mesmo que algumas vezes não possamos fazê-lo por nossa conta. É sempre melhor que um profissional de saúde treinado nos examine quando temos dúvidas se apresentamos algumas destas lesões. Por outro lado, às vezes não sabemos se estamos infectados por algumas delas, porque os sintomas podem desaparecer sem tomarmos medicamentos ou mesmo quando não recebemos o tratamento adequado. Isto pode acontecer quando nos automedicamos, comprando na farmácia medicamentos sem saber com certeza que doença temos.

No caso do HIV isto é mais complicado, porque quando o vírus entra em nosso organismo geralmente não produz sintomas, ou estes são tão parecidos com os de outras doenças que podemos pensar que temos uma doença qualquer.

Que podemos fazer para diminuir o risco de infecção com uma DST?

Um primeiro passo é aprender sobre as DSTs, HIV/AIDS.

Outro passo inteligente que devemos dar é procurar um médico para chegar a um diagnóstico preciso e tomar o medicamento correto.

É nosso direito, como cidadãos, receber atenção médica adequada.

Os preconceitos e discriminações provocam medo de buscarmos um médico para pedir cuidados quando apresentamos uma DST, porque sentimos que seremos "invadidos", "descobertos" em nossa vida sexual.

Mas devemos lembrar que o sigilo profissional não permite a nenhum profissional de saúde fazer manifestações sobre nossas conversas com ele e é nosso dever fazê-lo valer para exigir uma atenção médica digna para nosso problema. Esta é outra maneira de favorecer a prevenção das DSTs entre nós.

Nossa vida sexual é nossa, e só nós escolhemos a quem contar sobre nossos amores. Mas seria bom e importante que nossos parceiros sexuais soubessem que estamos sofrendo de uma DST, porque eles também têm direito de saber se estão infectados e de receber tratamento médico. Eles podem nos servir de apoio para tomar decisões.

Uma medida que podemos adotar é não ter relações sexuais enquanto temos dúvidas se estamos ou não afetados por uma DST, ou utilizar camisinha para assim evitar adquirir outras doenças e, ao mesmo tempo, estamos protegendo nossos parceiros.

Ter um bom asseio pessoal, lavando-nos com água e sabão antes e depois de cada relação sexual, é uma forma de diminuir o risco de infecção.

O uso do preservativo e a prática do sexo seguro são boas providências para nos proteger e aos nossos parceiros de adquirir e transmitir uma DST.

Quando adotamos medidas para prevenir as DSTs, também estamos impedindo a entrada do HIV em nosso organismo. Mais ainda: se já estamos infectados com o vírus, impedimos a reinfeção, ou seja, impedimos que mais vírus HIV entrem em nosso corpo, prejudicando nossa saúde.

Refletir sobre nossa vida sexual, ou modificá-la para adotar práticas que diminuam o risco de infecção com alguma ou algumas destas doenças, não significa deixar de ter sexo. Só temos que explorar formas que nos façam sentir prazer e, ao mesmo tempo, nos ofereçam segurança para ter uma vida mais plena e prazerosa.

Estas não são boas razões para evitar as DST?



Informe-se mais sobre o assunto.

Se você suspeita estar infectado com uma DST, procure uma Unidade Básica de Saúde. O diagnóstico, tratamento e acompanhamento das DSTs são gratuitos nos serviços de saúde do SUS.

Somente o profissional de saúde treinado tem condições de fazer exames clínicos e de laboratório para avaliar que tipo de DST você teria.

Cada DST tem um medicamento específico. Tomar remédios receitados por farmacêuticos e amigos podem apenas “mascarar” os sintomas e fazer com que a doença se torne mais resistente dentro do corpo e evoluir para complicações graves.

PRODUÇÃO:



APOIO:

